



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

BEATRIZ ANDRADE DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE A SEXUALIDADE E O
ENVELHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado em forma de artigo como
requisito para aprovação, no curso em
Enfermagem no UniCEUB, sob orientação
da Professora Vanessa Alvarenga Pegoraro

BRASILIA – DF
2020

Dedico essa conquista a minha mãe Marizalva, minha avó Maria Antônia, meu tio Marcos e minha irmã Bruna, pessoas fundamentais na minha vida, que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado em todos os momentos durante essa graduação. Serei eternamente grata a essas pessoas, e compensarei tudo o que fizeram por mim no futuro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar, me dar forças durante todo esse período de graduação e por conceder a oportunidade de realizar esse sonho.

Agradeço a toda a minha família, em especial a minha mãe Marizalva, que sempre me apoiou e esteve ao meu lado me transmitindo força e que é a minha maior motivação para prosseguir correndo atrás de todos os meus sonhos, a minha avó Maria Antônia, que me criou com todo amor e carinho e que durante esse período de graduação me deu muito apoio e não mediu esforços para continuar cuidando de mim, ao meu tio Marcos, que sempre esteve presente na minha vida, me aconselhando e cuidando de mim como uma filha, não tenho como expressar minha gratidão por tudo o que ele fez por mim durante todo esse período e a minha irmã Bruna, que sempre acreditou em mim e me apoiou em todas as minhas decisões.

Agradeço ao meu namorado Allan, por compreender todas as minhas ausências, por me apoiar e me incentivar em todas as minhas decisões, por ouvir meus desabafos com paciência e por continuar ao meu lado durante essa jornada, ele foi essencial em minha vida durante esse período de graduação.

Agradeço a professora Vanessa Alvarenga Pegoraro, por ter aceitado o convite de ser minha orientadora, por me transmitir confiança, amor e conhecimento, nunca me esquecerei da profissional exemplar que ela foi durante a minha jornada acadêmica.

Agradeço ao professor Eduardo Cyrino, por me proporcionar momentos de muitos aprendizados durante a produção do meu Trabalho de Conclusão de Curso e por toda paciência que teve comigo.

Agradeço ao professor Lincoln, que quando eu precisei de orientações sempre se demonstrou disponível em me ajudar.

Agradeço as minhas amigas Camila e Sara que a universidade me deu de presente, que sempre estiveram ao meu lado e foram muito importantes durante essa jornada, passamos por muitos momentos juntas e fico feliz em ver que estamos juntas conquistando nossos sonhos.

Agradeço a todos que estiveram ao meu lado e sempre me transmitiram energia positiva para que eu permaneça correndo atrás dos meus sonhos. Amo todos vocês.

AVALIAÇÃO DA PERCEÇÃO DOS IDOSOS SOBRE A SEXUALIDADE E O ENVELHECIMENTO

Beatriz Andrade dos Santos¹
Vanessa Alvarenga Pegoraro²

Resumo

A sociedade deduz que o ato sexual é prerrogativa da população mais jovem e que o idoso(a) não tem vida sexual. Portanto é necessário desmitificar essa ideia, pois isso contribui para a invisibilidade da sexualidade na população idosa. O objetivo deste estudo foi identificar na literatura a percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento. Tratou-se de um estudo bibliográfico, descritivo do tipo de revisão integrativa, realizada nas bases de dados eletrônicas: Scielo, PubMed, BDENF e LILACS. Os resultados encontrados foram conforme os critérios de inclusão e exclusão. Foram selecionados 12 artigos que alcançassem ao objetivo, que de acordo com as análises de conteúdo foram escolhidas duas categorias: Idosos relacionam a sexualidade ao ato sexual e idosos entendem que a sexualidade vai além do ato sexual. Portanto, concluímos que, grande parte dos estudos analisados constatou que a percepção dos idosos sobre a sexualidade no envelhecimento está associada ao ato sexual. Sendo assim, é necessário que a sexualidade no envelhecimento tenha mais visibilidade e seja mais discutida no meio acadêmico, científico e pelos profissionais de saúde.

Palavras chave: Idosos; Sexualidade; Percepção.

EVALUATION OF THE PERCEPTION OF THE ELDERLY ON SEXUALITY IN AGING

Abstract

Society deduces that the sexual act is the prerogative of the younger population and that the elderly person has no sexual life. Therefore, it is necessary to demystify this idea, as it contributes to the invisibility of sexuality in the elderly population. The aim of this study was to identify in the literature the perception of the elderly about sexuality and aging. It was a bibliographic study, descriptive of the type of integrative review, carried out in the electronic databases: Scielo, PubMed, BDENF and LILACS. The results found were according to the inclusion and exclusion criteria. Twelve articles were selected that reached the objective, which according to the content analysis, two categories were chosen: Elderly people relate sexuality to the sexual act and Elderly people understand that sexuality goes beyond the sexual act. Therefore, we conclude that most of the studies analyzed found that the elderly's perception of sexuality in aging is associated with the sexual act. Thus, it is necessary that sexuality in aging has more visibility and is more discussed in the academic, scientific and health professionals.

Key words: Elderly; Sexuality; Perception.

¹Graduanda em Enfermagem do UniCeub.

² Enfermeira. Especialista em Terapia Nutricional, Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Mestra em Ciências da Saúde da UFMT. Docente do UniCEUB.

1- INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional está provocando alterações quanto aos cuidados com a saúde das pessoas (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). No Brasil, o número de pessoas com mais de 60 anos de idade, teve um crescimento exorbitante ao passar de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975, e 14 milhões em 2002, sendo um aumento de aproximadamente 500% em um período de quarenta anos e esse crescimento poderá alcançar 32 milhões no ano de 2020. Já em países desenvolvidos como a Bélgica, foram necessários cem anos para dobrar o número da população de idosos (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

No ano de 2050 estima-se que a população idosa mundial chegue a 2 bilhões. Na atualidade, 125 milhões de idosos têm mais de 80 anos. Apenas na China existirá 120 milhões de idosos com a faixa etária de 80 anos em 2050 e 434 milhões em todo o mundo. 80% da população idosa em 2050 habitarão em países de média e baixa renda (OPAS, 2018).

Atualmente é possível observar o envelhecimento populacional de forma contínua em todo o mundo e isso está associado a uma grande conquista da sociedade contemporânea, devido aos avanços tecnológicos que contribuem para a longevidade. Com a longevidade, acontecem diversas mudanças, incluindo mudanças física, social e psicológicas, podendo ser alterações naturais ou patológicas, gerando consequências nas características genéticas e no estilo de vida do indivíduo (MOREIRA et al., 2015).

Biologicamente o processo do envelhecimento é definido pela ausência gradativa da função do organismo, que induz a uma elevação de acometimento de patologias. Cada indivíduo envelhece de uma maneira diferente, pois isso depende do fenótipo e das ocorrências intrínsecas ao organismo, assim como as condições nutricionais, o estilo de vida escolhido, o aparecimento de doenças de bases incluindo os fatores externos, como as convivências sociais, econômicas, psicológicas e culturais que o idoso manifesta. Porém o processo do envelhecimento biológico, não leva necessariamente o idoso a um envelhecimento cultural, social, psicológico e principalmente sexual (NEVES et al., 2015).

A sexualidade faz parte da personalidade do indivíduo. Seu progresso se totaliza com o contentamento das vontades humanas básicas, incluindo o amor, a expressão emocional, o carinho, a intimidade e o desejo de contato; além de fortalecer as relações, tornando-as mais intensas, criando uma maneira de comunicação que se destina ao prazer, a procura por uma relação mais íntima, ao bem-estar e a autoestima (OLIVEIRA et al., 2015).

A sociedade idealiza que o idoso é um ser assexuado, portanto é necessário desmistificar esse pensamento, pois essa ideia de que o ato sexual é prerrogativa somente

da população mais jovem contribui para a invisibilidade sexual da população idosa (CERQUEIRA; RODRIGUES, 2016).

Dar importância a sexualidade do idoso é necessário, pois é um ato de respeito a sua integridade e suas necessidades biopsicosócio-cultural. Devendo também levar em consideração as informações relacionadas a sexualidade do idoso, pois são fundamentais para traçar diagnósticos, intervenções, educação sexual, e orientações de medidas de prevenção as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (NEVES et al., 2015).

O ato sexual não tem somente o foco reprodutivo, ele serve para fortalecer e intensificar ainda mais a relação entre parceiros, atendendo as necessidades mais profundas e sexuais do ser humano. Geralmente as pessoas associam a sexualidade somente com o ato de penetração, porém a sexualidade vai muito além disso, ela abrange muitos fatores, como a troca de carinho, olhares, cheiros e toques (NEVES et al., 2015).

Ao observar a sexualidade do idoso em frente a sua atitude sexual, deve-se atentar a certos princípios e valores estabelecidos que induzem de forma acentuada sua forma de pensar e seu comportamento sexual como, a cultura, religião e a educação. A sexualidade resulta em qualidade de vida ao idoso, portanto devido à ausência de educação sexual apropriada, juntamente com a vergonha e constrangimento do próprio corpo, a sexualidade é vivenciada de maneira constrangedora, pois os idosos ficam ligados a vários mitos, tabus e preconceitos estabelecidos pela sociedade (MARQUES et al., 2015).

Devido à produção de medicamentos para a impotência sexual, reposição hormonal e próteses para a disfunção erétil, a população idosa se tornou mais ativa sexualmente. O objetivo dessas intervenções é proporcionar uma qualidade de vida na fase do envelhecimento. Portanto, as intervenções para a prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) não seguiram juntas (SANTOS et al., 2017). São mínimas as informações em relação ao discernimento da população idosa referente ao processo de infecção, tratamento e prevenção de Infecções sexualmente transmissíveis (ARAÚJO et al., 2017).

Os profissionais da área da saúde não têm como costume durante as consultas de perguntarem sobre questões relacionadas à sexualidade, isso acontece porque geralmente a atenção à saúde é destinada a queixa ou na patologia do indivíduo. Por tanto, diversas vezes deixa-se de falar e discutir com o idoso sobre a sexualidade, levando a uma assistência fragmentada sem eficácia, impedindo a prevenção de agravos que geralmente ocorre nessa faixa etária, como a dispareunia, a disfunção erétil, a utilização inadequada de alguns medicamentos e a prevenção de ISTs, não implementando a promoção da saúde, com o objetivo de proporcionar qualidade de vida juntamente o bem-estar. A população idosa manifesta maiores problemas de saúde e sociais, requerendo dos profissionais da

área da saúde um atendimento ampliado e que analise o idoso na sua integralidade (CUNHA et al., 2015).

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi identificar na literatura a percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento.

2 - METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo do tipo de revisão integrativa de abordagem qualitativa. Realizou-se o estudo a partir das seguintes etapas: 1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos na literatura; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Interpretação dos resultados e 6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Estabeleceu-se como quesito primordial que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa a seguinte questão: Quais são as percepções dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento? Realizou-se uma busca bibliográfica nas bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed) nos meses de março a abril de 2020.

Utilizou-se os seguintes descritores indexados no DeCS: “Idoso”, “percepção”, “sexualidade”. Possibilitou-se com esses descritores, a realização de três cruzamentos, inseridos nas bases de dados selecionadas: 1: Idoso AND sexualidade AND percepção. 2: Idoso AND sexualidade. 3: Idoso AND percepção.

A leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram realizadas por duas pessoas, de forma independente, os resultados foram comparados com intuito de certificar os critérios de elegibilidade.

Captaram-se, no que diz respeito ao recorte temporal, todas as publicações disponíveis em cada base de dados no período de 2010 até 2020. Elencaram-se como critérios para a inclusão das publicações nesta revisão integrativa: artigos completos, disponíveis gratuitamente nas bases de dados selecionadas, que abordam as percepções dos idosos sobre a sexualidade no envelhecimento, escritos em português e inglês nos últimos 10 anos. Aplicaram-se os seguintes critérios de exclusão: publicações que não abordassem sobre a sexualidade na terceira idade, pagos e com delimitação temporal com mais de dez anos, em formatos editoriais, resumos, teses, editoriais e carta de opinião.

Coletaram-se os dados por meio das informações contidas no instrumento elaborado pelos autores, que continham questionamentos sobre: identificação do estudo (título do artigo, título do periódico, autores, país, idioma e ano de publicação) tipo de publicação

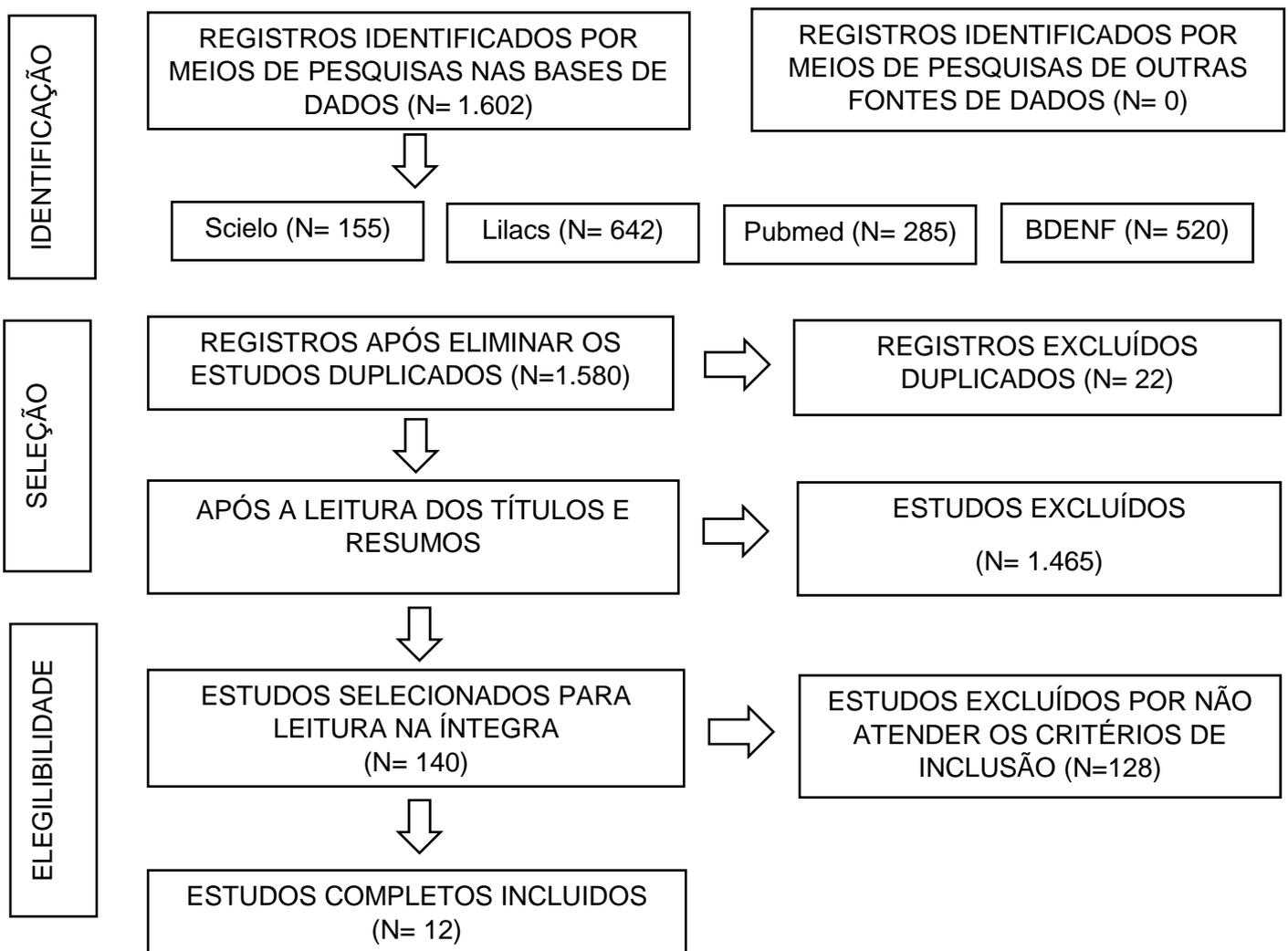
características metodológicas do estudo (objetivo, abordagem da pesquisa, amostra, resultados, análise, implicações e nível de evidência).

Avaliou-se os títulos dos artigos encontrados, selecionaram-se aqueles que possuíam vinculação com o objetivo desta pesquisa, em seguida foi realizado uma análise crítica e compreensiva dos resumos, atentando para os critérios de inclusão. Logo após leram-se completamente todos os textos selecionados que demonstrou resposta à pergunta norteadora.

3 - RESULTADOS

A seleção dos artigos pode ser representada através de fluxograma com as recomendações do PRISMA (GALVÃO, PANSANI, HARRAD, 2015) na figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos. Adaptação do PRISMA (GALVÃO, PANSANI, HARRAD, 2015).



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2020.

Foram encontradas 1.602 referências, sendo 520 artigos na base de dados da BDNF, 642 artigos LILACS, 155 na SCIELO e 285 PUBMED. Após a leitura criteriosa do título e resumo, foram excluídos aqueles que não estavam de acordo com o objetivo proposto, fugiam da pergunta norteadora e os artigos duplicados. No total foram selecionados para o desenvolvimento do trabalho apenas 12 artigos que foram apresentados os títulos, tipo de estudos, periódico, bases de dados encontradas e principais achados no (quadro 1).

Quadro 1: Descrição dos artigos selecionados para revisão integrativa.

BASE DE DADOS	AUTOR/ANO/ PERIÓDICO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
1 SciELO	RODRIGUES et al. 2019 – Revista Baiana de Enfermagem, v. 33, e27754.	Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica	Pesquisa avaliativa, de abordagem qualitativa e construtivista	Identificou-se que as idosas relacionavam a sexualidade a prática sexual.
2 BDNF	GOIS et al. 2017 – Revista oficial do conselho Federal de Enfermagem. 2017, v. 8, n. 3, p. 14-18;	Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade	Estudo descritivo com uma abordagem qualitativa	Foi constatado na pesquisa que os idosos não compreendem o significado da sexualidade e relacionam a sexualidade ao ato sexual.
3 SciELO	UCHÔA et al. 2016 - Revista Brasileira de geriatria e Gerontologia, v. 19, n. 6, p. 939-949;	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	Estudo quantitativo, observacional do tipo transversal analítico	84% dos idosos não conseguiam diferenciar sexualidade de sexo.
4 SciELO	VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016 Psicologia: Ciência e Profissão, v. 36, n. 1, p. 196-209;	A sexualidade na velhice: Representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	Identificou-se que a sexualidade foi caracterizada pela prática sexual.
5 LILACS	MARQUES et al. 2015 - Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 5,	A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa	De acordo com os idosos entrevistados a sexualidade vai além do ato sexual, incluindo várias sensações.

	n. 3, p. 1768-1783;			
6 BDEF	PEIXER et al. 2015 – Journal of Nursing and Health, v. 5, n.2, p.131-140;	Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Os participantes não compreendem o que é a sexualidade.
7 PubMed	ALENCAR et al. 2014 - Ciência e saúde coletiva, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, Ago.2017.	Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa	Revisão integrativa	Constatou-se que a sexualidade está relacionada à relação sexual e as partes íntimas.
8 BDEF	SANTOS et al. 2019 - Revista de Enfermagem UFPE online, v. 13, p. 1-8, nov. 2019.	Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice	Estudo qualitativo, descritivo	Identificou-se na pesquisa que não houve uma concordância em relação a percepção das idosas sobre a sexualidade.
9 LILACS	BEVILACQUA et al. 2013 - Acta scientiarum. Health sciences, v. 35, n. 1, p. 29-35, jan-jun 2013.	Sexuality in the perception and experience of elderly women members of a living group	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	Constatou-se que as idosas tiveram percepções diferentes, pois algumas consideravam que a sexualidade estava relacionada com o ato sexual e outras consideravam que a sexualidade vai muito além do sexo, pois ela está relacionada a outros aspectos.
10 LILACS	VIEIRA; MIRANDA; COUTINHO, 2012 - Psicologia e saber social, v. 1, n. 1, p. 120-128, jan-jun 2012.	Sexualidade na velhice: um estudo de representações sociais	Pesquisa descritiva de cunho qualitativo	Identificou-se que os idosos entendem que a sexualidade não está restrita somente ao ato sexual.
11 LILACS	FRUGOLI, JÚNIOR, 2011 - Arquivos de	A sexualidade na terceira idade na percepção de um	Abordagem de investigação qualitativa	Identificou-se que 43% das participantes

	ciência da saúde de UNIPAR, v. 15, n. 1, p. 85-93, jan-abr. 2011.	grupo de idosas e indicações para a educação sexual	exploratória	relataram que a sexualidade está relacionada ao sexo.
12 BDENF	SCARDOELLI; FIGUEIREDO; PIMENTEL, 2017 - Revista de Enfermagem UFPE Online, v. 11, supl. 7, p. 2963-2970, jul. 2017.	Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa	Constatou-se que a sexualidade está relacionada ao amor, carinho, toques, companheirismo, afeto e carícias.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2020.

Ao analisar criteriosamente os 12 artigos, foram listados os principais achados. Ao longo das buscas dos estudos nas bases de dados, observou-se o interesse dos autores sobre a temática, que ocorreu nos anos de 2011 a 2020. Verifica-se em 2011 uma publicação; 2012 uma publicação; 2013 uma publicação; 2015 duas publicações; 2016 duas publicações; 2017 três publicações e 2019 duas publicações. Desta forma observamos que em 2017 (n = 3) houve um maior registro de publicações.

Quadro 2: Distribuição dos estudos selecionados por nível de evidência (GALVÃO, 2006).

ID	TÍTULO	MODALIDADE DE PESQUISA	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
1	Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica	Pesquisa avaliativa, de abordagem qualitativa e construtivista	Nível IV
2	Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade	Estudo descritivo com uma abordagem qualitativa	Nível IV
3	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	Estudo quantitativo, observacional do tipo transversal analítico	Nível III
4	A sexualidade na velhice: Representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	Nível IV
5	A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa	Nível IV
6	Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Nível IV
7	Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa	Revisão integrativa	Nível I
8	Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice	Estudo qualitativo, descritivo	Nível IV
9	Sexuality in the perception and experience of elderly women members of a living group	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	Nível IV
10	Sexualidade na velhice: um estudo de representações sociais	Pesquisa descritiva de cunho qualitativo	Nível IV
11	A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual	Abordagem de investigação qualitativa exploratória	Nível IV
12	Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa	Nível IV

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2020.

Dentre os artigos previamente selecionados seguindo os critérios de inclusão e exclusão definidos para a revisão desse estudo, identificou-se duas categorias para discussão: Idosos relacionam a sexualidade ao ato sexual e idosos entendem que a sexualidade vai além do ato sexual. De acordo com a Quadro acima (Quadro 1), foi confeccionado também o Quadro 3, no qual há a representação e a subdivisão dos conteúdos temáticos para a discussão.

Quadro 3: Distribuição e subdivisão dos conteúdos temáticos para discussão.

Categoria 1: Idosos relacionam a sexualidade ao ato sexual											
Artigos Utilizados											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
X	X	X	X		X	X		X		X	
Categoria 2: Idosos entendem que a sexualidade vai além do ato sexual											
Artigos Utilizados											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
				X			X	X	X		X

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2020.

4 - DISCUSSÃO

4.1 Idosos relacionam a sexualidade ao ato sexual

Segundo Rodrigues et al., (2019), é necessário que o assunto sexualidade seja abordado com a população idosa, pois a sexualidade tem vários benefícios para a saúde e o bem-estar dos idosos, melhorando a qualidade de vida em relação aos aspectos físicos e emocionais. Durante o estudo realizado pelos autores, foi observado que as idosas desconheciam a abrangência sobre o assunto sexualidade e que elas acreditavam que a sexualidade era limitada a relação sexual e que somente os jovens praticavam sexo. Os autores observaram a dificuldade sobre a abordagem do assunto, identificando que as idosas tinham vergonha de discutir o assunto sexualidade.

Para Vieira, Saraiva e Coutinho (2016), as relações sexuais abrangem emoções e sentimentos, sendo responsável por provocar um contentamento físico e mental, se tornando uma vivência comum para os idosos. Apesar de que a sexualidade foi vista durante muitos anos como algo restrito a reprodução, na contemporaneidade, a relação sexual também se tornou uma necessidade psicológica, sendo motivada pelos paradigmas culturais e sociais. Constatou-se no estudo realizado pelos autores supracitados que os idosos relacionam a sexualidade ao sexo.

A sexualidade já foi visualizada como algo imoral, pois o sexo era associado apenas ao prazer e a reprodução, consequência de uma trajetória histórica, pois a sexualidade pode ser influenciada devido a atitudes de certas organizações, como a mídia, escola e igreja. Convicções como essas podem dificultar a comunicação de filhos e pais, sobre a sexualidade, dificultando também os diálogos com os profissionais da área da saúde. No estudo realizado pelos autores foi constatado que grande parte (84%) dos idosos não tinham capacidade de diferenciar sexo de sexualidade por falta de conhecimento e

limitavam a sexualidade a prática sexual juntamente com a reprodução (UCHÔA et al., 2016).

Segundo Peixer et al. (2015), com o decorrer dos anos, o amor, a libido, o carinho e a excitação sexual, permanecem presentes e essenciais na terceira idade, possibilitando bem-estar e prazer. Durante a pesquisa realizada pelos autores eles puderam observar que os participantes não compreendiam o verdadeiro significado de sexualidade, e que a grande parte caracterizou a sexualidade como o ato sexual.

Geralmente o significado de sexualidade está relacionado às partes íntimas do homem e da mulher e ao coito, limitando-se para o ato sexual. Alguns idosos consideram que na terceira idade a falta de um companheiro fixo significa o término da relação sexual. Dessa forma, é necessário desvincular genitalidade de sexualidade, pois a sexualidade não está restringida somente a prática sexual e a penetração. A carência de informações sobre a sexualidade e a definição errônea que a sexualidade encontra-se relacionada somente a genitalidade, dificulta a aceitação da sexualidade na terceira idade, uma concepção existente na sociedade e entre a população da terceira idade (ALENCAR et al., 2014).

Segundo o estudo de Bevilacqua et al. (2013), algumas idosas compreendem que a sexualidade está associada ao sexo. Durante sua pesquisa, as idosas relataram que o coito só permanece quando se tem um parceiro, portanto quando não há a presença de um parceiro não ocorre o ato sexual, ocasionando em abandono da sua prática. A circunstância do idoso não ter um parceiro fixo não o impossibilita de ter interesse de manifestar seu desejo sexual.

Frugoli e Junior (2011) realizaram um estudo onde foi constatado que seis participantes (43%) relataram que entendiam que sexualidade está relacionada ao sexo; cinco participantes (36%) responderam que a sexualidade não se restringia somente ao sexo, mas que estava associado com o carinho, companheirismo, amor e amizade; três participantes (21%) relataram que não entendiam o que era a sexualidade. Devido a maioria das participantes relatarem que sexualidade era apenas sexo, os autores entendem que essa percepção pode estar associada ao tipo de educação dada a essas participantes pelos seus pais, pois a educação no passado em relação a sexualidade era cercada de preconceitos e repressora.

Segundo Gois et al. (2017), a ausência de percepção sobre a sexualidade pelos idosos gera uma influência desfavorável sobre a prática sexual, sendo destinada somente ao coito e ao órgão genital. Conforme as autoras relataram, a sexualidade está associada ao sexo, intimidade, erotismo, prazer, orientação sexual, reprodução e gênero. Antigamente não existia um diálogo aberto entre os pais e os filhos sobre o assunto sexualidade, devido a este tipo de educação os idosos não compreendem exatamente o significado da

sexualidade, acreditando que sexo e sexualidade tem o mesmo significado, portanto poucos idosos sabem o verdadeiro significado de sexualidade.

4.2 Idosos entendem que a sexualidade vai além do ato sexual

A percepção sobre o significado da sexualidade é diferente para cada idoso, sendo associada a várias situações: como a educação, a trajetória de vida, e o ambiente no qual estão introduzidos, tendo influências psicossociais e biofisiológicas. Constatou-se na pesquisa realizada pelos autores que a percepção sobre a sexualidade dos idosos entrevistados, está associada a uma soma de sentimentos composta pelo respeito, companheirismo, amizade e amor, destacando que a sexualidade vai muito além do sexo, sendo considerada algo natural que envolve carinho e intimidade (MARQUES et al., 2015).

O amor entre os idosos tende a não idealizar o outro, não requer mudanças bruscas no outro ou mesmo em suas práticas. Ao contrário, geralmente buscam companheirismo, carinho, amor, tranquilidade, harmonia, contato, sabedoria e experiência que o acompanhante fornece. Dessa forma, alguns idosos afirmaram que a sexualidade não é apenas um ato sexual, mas engloba um conjunto de atitudes e sentimentos que podem ser expressos como toque, amor, carinho, respeito, companheirismo, entre outros. A relação sexual é um complemento para viver bem. A sexualidade pode ser vivida por idosos de várias maneiras, mas acontece como uma verdadeira expressão de afeto e que são sentimentos que não se perdem com o tempo (BEVILACQUA et al., 2013).

A sexualidade envolve aspectos religiosos, sociais e culturais, causando com o decorrer do tempo, alterações na percepção e nas experiências relacionadas a sexualidade das mulheres. Durante a pesquisa os autores observaram que as idosas apresentaram uma percepção ampliada da sexualidade, associando a sexualidade ao carinho, convívio e amor. As idosas expressaram claramente que a sexualidade traz benefícios a vida do casal e que é importante para o bem da saúde (SANTOS et al., 2019).

A sexualidade na terceira idade é enriquecedora, e com o passar do tempo ocorrem mudanças nas pessoas, assim como a sexualidade (VIEIRA; MIRANDA; COUTINHO, 2012). Conforme as pessoas vão se descobrindo, as experiências vivenciadas mostram o que ela se tornou, refletindo inclusive na maneira de lidar com o envelhecimento e podendo ser experimentada em todas as fases da vida e de várias formas (SCARDOELLI; FIGUEIREDO PIMENTEL, 2017).

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa foram analisadas as percepções dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento evidenciadas na literatura, alcançando o objetivo proposto no estudo. Portanto, os dados apresentados revelaram que o termo sexualidade é amplo por

incorporar diversos fatores e que não se enquadra em uma definição única, por se manifestar de forma distinta em cada pessoa conforme a realidade e as experiências vivenciadas.

Em virtude dos estudos analisados constatou-se que parte dos idosos tem a percepção sobre a sexualidade e o envelhecimento, associada ao ato sexual. Estes acreditavam que a sexualidade está ligada diretamente ao sexo, ao prazer e a reprodução.

Foi observado também que os idosos pensam que a sexualidade só pode ser vivenciada e praticada pelos jovens, sendo um preconceito estabelecido por eles e pela sociedade. Existe ainda o julgamento que a ausência de um parceiro fixo impede a realização da relação sexual e que significa o término de uma vida sexual. Essa percepção está relacionada com a cultura, criação e educação, pois anteriormente o assunto sexualidade era visto com algo imoral, sendo banalizado e ignorado pelos pais, por preconceito, impedindo que houvesse um diálogo aberto sobre o assunto.

Constatou-se também que a percepção sobre a sexualidade para alguns idosos está associada a uma soma de sentimentos composta pelo respeito, companheirismo, amizade e amor, destacando que a sexualidade vai muito além do sexo, sendo considerada algo natural que envolve carinho e intimidade.

Infelizmente existem muitos preconceitos, mitos e tabus em relação a sexualidade no envelhecimento, pois a sociedade idealiza que os idosos não sejam capazes de expressar sua sexualidade ou de até mesmo da vivência da relação sexual propriamente dita.

Sendo assim, é necessário que a sexualidade no envelhecimento tenha mais visibilidade e seja mais discutida entre os profissionais da área da saúde e que estejam mais preparados para abordar esse tipo de assunto durante um atendimento por ser uma questão nem sempre abordada, focando somente nas queixas, perdendo uma grande oportunidade de criar laços de confiança com os idosos, lembrando-se de sempre respeitar os aspectos culturais e religiosos desses indivíduos.

Através de uma abordagem mais ampla, incluindo na anamnese sobre a sexualidade, os profissionais podem planejar diagnósticos de enfermagem e intervenções adequadas, realizando uma educação sexual com eficácia, esclarecendo as dúvidas e orientando os idosos sobre medidas de prevenção e promoção da saúde.

Os resultados apontados evidenciam a importância de pesquisar e discutir mais sobre a população idosa em seus diversos aspectos, pois há uma carência de pesquisas que abordem sobre a sexualidade e o processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L. et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência e saúde coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, Ago. 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803533. Acesso em: 25 mar. 2020.

ARAÚJO, B. J. et al. Qualidade de vida e sexualidade na população da terceira idade de um centro de convivência. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**. 2017; v. 6, n. 2, p. 85-94. 2019. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/282/183#>. Acesso em: 07 dez.

BEVILACQUA, G. et al. Sexuality in the perception and experience of elderly women members of a living group. **Acta scientiarum Health sciences**, v. 35, n. 1, p. 29-35, jan-jun 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1891>. Acesso em: 26 mar. 2020.

CERQUEIRA, M. B. R.; RODRIGUES, R. N. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3331-3338, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/1413-8123-csc-21-11-3331.pdf>. Acesso em: 27 de set. 2019.

CUNHA, L. M. et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Revista Mineira Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 894-900. 2015. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1049>. Acesso em: 09 dez. 2019.

FRUGOLI, A.; JÚNIOR, C. A. O. M. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arquivos de ciência da saúde de UNIPAR**, v. 15, n. 1, p. 85-93, jan-abr. 2011. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/3696>. Acesso em: 26 mar. 2020.

GOIS, A. B. et al. Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade. **Revista oficial do conselho Federal de Enfermagem**, v. 8, n. 3, p. 14-18. 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1024>. Acesso em: 25 mar. 2020.

GALVÃO, C. M. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, lil-452943, abr-jun. 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-452943>. Acesso em: 16 jul. 2020.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, abr-jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf>. Acesso em: 07 jul.2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 06 dez. 2019.

MARQUES, A. D. B. et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de enfermagem do centro oeste mineiro**. Fortaleza, v. 5, n. 3, p.1768-1783, 2015. (2020). Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/913>. Acesso em: 08 dez. 2019.

MIRANDA, G. M. D.; MENESES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, Março. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000300507&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 15 jan. 2020.

MOREIRA, W. C.; et al. Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 76-82, outubro. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/3943/pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

NEVES, J. A. C. et al. Processo saúde-doença: a sexualidade e a AIDS na terceira idade. **Revista Enfermagem Revista**. Minas Gerais, v. 18, n. 01, p. 121 – 135. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/9374#:~:text=Percebeu%2Dse%20que%20as%20principais,da%20sexualidade%20na%20terceira%20idade>. Acesso em: 08 dez. 2019.

OLIVEIRA, L. B. et al. Sexualidade e envelhecimento: avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. **Revista Ciência Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 2, p. 42-50. 2015. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/SEXUALIDADE-E-ENVELHECIMENTO-PRONTO.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2019.

OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde. **Folha informativa -Envelhecimento e saúde**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820. Acesso em: 06 dez. 2019.

PEIXER, T. C. et al. Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. **Journal of Nursing and Health**, v. 5, n.2, p.131-140. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/4681>. Acesso em: 25 mar. 2020.

RODRIGUES, D. M. M. R. et al. Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador, v. 33, e27754, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1003326>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SANTOS, A. D. et al. Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 13, p. 1-8, nov. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051561>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SANTOS, M. A. et al. Sexualidade e aids na terceira idade: abordagem na consulta médica. **Revista Atenção à Saúde**. São Caetano do Sul, v. 15, n. 51, p. 18-22, jan./mar., 2017. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4152/pdf. Acesso em: 08 dez. 2019.

SCARDOELLI, M. G. C.; FIGUEIREDO, A. F. R.; PIMENTEL, R. R. S. Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 11, supl. 7, p. 2963-2970, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10874/19212>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. S.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.102-106. 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 26 mar. 2020.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência Saúde coletiva**, v. 23 n. 6, p. 1929-1936 Jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1929.pdf>. Acesso: 15 jan. 2020.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. A sexualidade na velhice: Representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 196-209. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0196.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

VIEIRA, K. F. L.; MIRANDA, R. S.; COUTINHO, M. P. L. Sexualidade na velhice: um estudo de representações sociais. **Psicologia e saber social**, v. 1, n. 1, p. 120-128, jan-jun 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/3250/2257>. Acesso em: 26 mar. 2020.

UCHÔA, Y. S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 939-949. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf. Acesso em: 25 mar. 2020.